

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

INFORMAÇÃO

4 DE OUTUBRO DE 1974

Para conhecimento de todos os camaradas transcreve-se a seguir o discurso pronunciado pela representante da Direcção do nosso Sindicato, no Comício Comemorativo do IV Aniversário da Intersindical realizado no Campo Pequeno, em 1 de Outubro de 1974:

CAMARADAS:

— Estamos aqui para celebrar o IV aniversário da Intersindical, mas é necessário que todos tenhamos consciência de que a organização sindical dos trabalhadores portugueses está ainda longe de estar construída

— Com efeito a nossa organização sindical é ainda em muitos aspectos a herdada do fascismo. Ainda temos quatrocentos sindicatos por profissão!

CAMARADAS:

— Esta organização sindical tem de ser construída a partir da base, a partir dos locais de trabalho, a partir das assembleias e dos delegados sindicais de empresa.

CAMARADAS:

— Os Sindicatos têm de ser efectivamente controlados, em todos os aspectos, por todos nós trabalhadores.

— Os Sindicatos têm de ser combativos e de defender intransigentemente os nossos interesses de classe — não podem ser burocráticos, nem colaboracionistas.

Portanto camaradas é indispensável o conhecimento profundo e permanente de todos os problemas (grandes e pequenos) que afectam os trabalhadores.

Assim o Sindicato deve auscultar e lutar pelas aspirações do conjunto dos trabalhadores. Um Sindicato tem de ter uma perspectiva revolucionária e por isso nas suas lutas concretas deve pro-

pôr-se, não só a conquistar algumas reivindicações, mas também deve utilizar os meios e as formas de luta mais adequados, para conseguir:

— *aumentar a unidade de todos nós trabalhadores;*

— *elevar o nível de consciência de classe (que leve à compreensão de que a luta não é de uma fábrica ou sector, mas sim de toda a classe operária contra a classe capitalista exploradora);*

— *elevar o nível de organização de todos os trabalhadores e de compreensão da necessidade sem classes, como único meio de resolver efectivamente os nossos problemas e acabar com a exploração e opressão.*

Um Sindicato tem de ser não só instrumento de luta, mas também uma escola de organização e de elevação do nível de consciência política dos trabalhadores.

CAMARADAS:

— A intersindical, as uniões e as federações de sindicatos não podem ser organismos de cúpula, afastados dos trabalhadores e têm de ser executores das decisões alargadas dos trabalhadores nas bases e não devem aceitar leis que não tenham sido discutidas e aceites pelos trabalhadores.

Por exemplo, face à lei da greve que foi feita nas costas dos trabalhadores e é contrária aos nossos interesses, a Intersindical tem de tomar duas posições:

- 1.^a exigir a revogação da lei da greve
- 2.^a exigir que as leis, que, como esta, interessam aos trabalhadores, sejam discutidas e decididas por todos nós trabalhadores em reuniões de fábrica e assembleias sindicais.

É incentivando a discussão nas bases sindicais, é incentivando a participação real dos trabalhadores em todas as decisões, que a Intersindical criará as condições para ser efectivamente representativa de todos nós trabalhadores.

É partir da organização na base, com participação efectiva de todos os trabalhadores que se constrói a organização sindical unitária que sirva os nossos interesses.

CAMARADAS:

Nas nossas mãos está a possibilidade de construir uma organização sindical forte, combativa e controlada por todos os trabalhadores!

CAMARADAS:

— Muitos de nós pensamos que após o 25 de Abril todos os nossos problemas estavam resolvidos, mas a pouco e pouco os acontecimentos se foram encarregando de nos mostrar, que ou nos organizamos nas fábricas, nos locais de trabalho e nos campos e nos dotamos de sindicatos autênticos ou continuaremos a ser vítimas da mais desenfreada exploração e da mais cruel opressão!

CAMARADAS:

— Se o fascismo caiu (e ainda não caiu de todo) o capitalismo continua de pé.

— E qual é o objectivo único do capitalismo?

— Satisfazer as nossas necessidades?
NÃO!

— Permitir que tenhamos uma vida digna, feliz e sem miséria?
NÃO!

— O único objectivo do capitalismo é conseguir o máximo do lucro!

— E para o conseguir dispõe dum grande arsenal cujos efeitos nós temos vindo a sentir na carne:

- aumento desenfreado do custo de vida;
- aumento dos ritmos e cargas de trabalho;
- horas extraordinárias;
- despedimentos em massa!

E em todos estes campos a nossa situação não melhorou depois do 25 de Abril!

CAMARADAS:

— Depois do 25 de Abril dezenas de milhares de trabalhadores foram despedidos e lançados no desemprego e na miséria.

— Quase nenhuns conseguiram novo emprego.

— Quem ganha com esses despedimentos?

— Quem ganha são os patrões que com menos trabalhadores vão conseguir a mesma produção e recuperar assim os aumentos salariais que, conseguimos na luta!

— Quem ganha são os patrões que assim tentam amedrontar-nos e dividir-nos e conseguem obrigar os trabalhadores despedidos a aceitar salários miseráveis!

— Quem ganha são os patrões que não hesitam em despedir dezenas ou centenas de trabalhadores só para eliminar os mais activos e pelo terror nos obrigar a aceitar pacificamente a continuação da exploração!

CAMARADAS:

Mas haverá razões para despedimentos?

NÃO!

Para além dos casos pouco significativos das empresas que só podiam existir à custa de salários de fome, mantidos por uma repressão violenta, e que um pequeno aumento de salários veio pôr em causa, os despedimentos, na sua maioria, têm sido feitos por médias e grandes empresas e pelas controladas pelo capital estrangeiro.

Os capitalistas estrangeiros que para cá vieram para nos explorarem desenfreadamente à custa dos salários miseráveis que nos podiam pagar, da repressão sobre as nossas lutas que o governo fascista assegurava e de todas as facilidades que lhes eram dadas, resolvem encerrar as suas fábricas ou proceder a despedimentos em massa porque só trabalhando mostramos ter capacidade e iniciativa para lutar na defesa dos nossos interesses, e porque se vêm obrigados a pagar salários um pouco menos miseráveis.

Os capitalistas portugueses pretendem com os despedimentos obrigar-nos a pagar com a miséria e com o esforço redobrado a reconversão das suas fábricas. Tal reconversão é-lhes imposta pela crise que eles próprios criaram, ao basearem toda uma máquina produtiva nos salários miseráveis, nas duríssimas condições de trabalho que sempre nos impuseram e na sobre-exploração dos nossos cama-

radas trabalhadores de Angola, Guiné, Cabo Verde e Moçambique.

CAMARADAS:

O Governo Provisório tem de aplicar o programa do movimento das Forças Armadas na defesa dos nossos interesses!

O Governo Provisório não pode continuar passivo face ao agravamento da nossa situação!

O Governo Provisório não pode continuar a deixar os capitalistas servirem-se das leis fascistas do trabalho para nos lançarem no desemprego e na miséria. O Governo Provisório não pode continuar a deixar o caminho livre aos capitalistas estrangeiros para fazerem o que muito bem lhes apetece.

O Governo Provisório tem de obrigar os capitalistas a garantirem o trabalho a todos os trabalhadores portugueses. Para tal, tem de proibir os despedimentos colectivos enquanto não for revogada toda a legislação fascista, e os despedimentos sem justa causa. Para tal, terá de subsidiar as empresas apenas quando esta for a única solução para não se verificarem despedimentos, e não para auxiliar os capitalistas a aumentarem os seus lucros.

O Governo Provisório e o M. F. A. têm de tomar medidas que façam com que os causadores da crise e do desemprego, os patrões, que tanto serviram e se serviram do regime fascista, sejam quem a pague.

Isto é o que o governo provisório tem de fazer, para respeitar os compromissos que assumiu face aos trabalhadores portugueses, cumprindo integralmente o programa do M. F. A., e não tentando limitar as nossas lutas através de decretos como o da greve e do lock-out, que nós trabalhadores repudiamos firmemente.

CAMARADAS:

A lei da greve proíbe-nos, de facto, de paralisar as fábricas um dia ou dois, dizem que isso prejudicaria a economia nacional.

Mas, não há nenhuma lei que proíba os patrões de fechar as fábricas para sempre; então isso já não prejudica a economia nacional?

CAMARADAS:

— *A lei da greve tem de ser revogada*

— *Os despedimentos e encerramentos têm de ser proibidos!*

CAMARADAS:

Somos nós quem tudo produz, somos nós que fazemos as fábricas e os lucros do patronato, portanto não podemos admitir ser postos na rua

quando o patrão quer manter ou aumentar os seus lucros.

As ameaças de despedimento temos de responder com a força imensa da nossa unidade activa, organizada e consciente.

Nós trabalhadores, que financiámos a guerra colonial com os milhões de contos que com o nosso trabalho metemos na Previdência, não podemos permitir que os patrões financiem agora à custa do nosso maior esforço e da nossa miséria a reconversão da indústria que lhes permitirá explorar-nos mais intensamente e mais facilmente.

CAMARADAS:

É chegada a altura de dizermos não aos despedimentos!

É chegada a altura de obrigarmos os patrões a pagar a crise por eles desencadeada!

É chegada a altura do Governo Provisório e do M.F.A. cumprirem aquilo a que se obrigaram perante todos nós trabalhadores!

Mas, é sobretudo chegada a altura de todos nós trabalhadores nos unirmos na luta contra a exploração capitalista, na luta contra os despedimentos pela garantia do salário e do trabalho.

E, camaradas, uma certeza temos nós, a qual ficou demonstrada no último fim de semana, a certeza de que nas nossas mãos está a maior força desta sociedade!

Efectivamente quando nos organizámos e fomos para a rua lutar, a vitória não nos podia fugir e não nos fugiu — por isso a reacção não passou e não passará!

Os trabalhadores apoiaram o M. F. A. e sem a nossa actuação o M. F. A. não teria saído vitorioso. O M. F. A. tem de apoiar os trabalhadores!

CAMARADAS:

A NOSSA LUTA VAI CONTINUAR E UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

CONTRA OS DESPEDIMENTOS E ENCERRAMENTOS!

PELA PROIBIÇÃO DE DESPEDIMENTOS SEM JUSTA CAUSA!

PELA GARANTIA DE SALÁRIO E EMPREGO!

PELA UNIDADE SINDICAL!

ABAIXO A REACÇÃO!

ABAIXO A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA!

VIVA O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS!

VIVA A CLASSE OPERÁRIA!

A DIRECÇÃO

**Os nossos problemas
são os mesmos
de todos os trabalhadores
só unidos e organizados
os resolveremos!**